



ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA DE PACIENTES SUBMETIDOS À TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Mariane Santos Ferreira¹; Jociléia da Silva Bezerra¹; Dr. Carlos José de Lima¹; Dra. Adriana Barrinha Fernandes Moretti¹ (orientadora)

1 PPG em Engenharia Biomédica da Universidade Anhembi Morumbi (UAM); Centro de Inovação, Tecnologia e Educação (CITÉ);
mariane.lopess@hotmail.com; jocileiabezerra@gmail.com; cdcfdlima@gmail.com; adriana.morett@animaeducacao.com.br

Introdução

A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública global, caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função renal (Francis et al. 2024), definida como uma taxa de filtração glomerular estimada (TFGe) $< 60 \text{ mL/min}/1,73 \text{ m}^2$ por > 3 meses, o que indica comprometimento da função renal, e consequentemente o aumento da gravidade do dano renal à medida que diminui os valores da TFGe (Evans et al. 2022).

A prevalência de DRC tem aumentado drasticamente nas últimas três décadas no mundo (Duan et al. 2020), afetando cerca de 8 e 16% da população mundial (Lim et al. 2021; Rukavina Mikusic et al. 2020), com previsão para ser a 5^a causa de mortalidade geral em 2040 (Foreman et al. 2018).

Pacientes com DRC estágios 1 e 2 geralmente são assintomáticos e só procuram atendimento médico quando surgem sintomas como: fadiga, coceira na pele, dor óssea ou articular, cãibras musculares e inchaço nos tornozelos, pés ou mãos, que frequentemente estão presentes nos estágios mais avançados (DRC estágios 4-5) (Abdel-kader et al. 2009).

Atualmente, a maioria dos pacientes com DRC estágio 5 depende da Terapia Renal Substitutiva (TRS) para sobreviver. É o tratamento de primeira escolha no Brasil e no mundo, e é adotada em 90% dos pacientes no estágio terminal da doença (Lins et al. 2018).

Objetivo

Caracterizar o perfil sociodemográfico dos pacientes submetidos a Terapia Renal Substitutiva da região norte do Brasil.

Metodologia

Recorte da tese de Doutorado em Engenharia Biomédica da Universidade Anhembi Morumbi, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer 5.797.915. Estudo de caráter descritivo, com abordagem quantitativa, realizado no centro de nefrologia do hospital Regional do Baixo Amazonas - HRBA.

Foram incluídos neste estudo 15 pacientes renais crônicos, gênero masculino e feminino, sob TRS, taxa de filtração glomerular (TFG) menor de $15 \text{ mL/min}/1,73 \text{ m}^2$, classificado como estágio 5 da doença renal, foram selecionados em janeiro de 2023, durante as sessões de hemodiálise.

Para caracterização do perfil sociodemográfico dos pacientes, foi desenvolvido um arquivo elaborado pelos autores agregando dados antropométricos e clínicos com perguntas objetivas, a fim de identificar o perfil epidemiológico dos pacientes. Esses formulários foram preenchidos durante as sessões de hemodiálise.

Os dados foram processados e tabulados em planilhas do Excel® (Microsoft, USA).

Resultados

A tabela 1, apresenta os dados sociodemográficos dos 15 pacientes renais crônicos, sob TRS, com fistula arteriovenosa em manutenção, sessão de hemodiálise três vezes por semana com duração aproximada de 4 horas, gênero masculino e feminino, idade entre 25 e 65 anos, tempo de diálise entre 2 a 16 anos.

Neste estudo, observou-se um predomínio do sexo feminino (66,7%) sobre o masculino (33,3%), porém, o Ministério da Saúde, relata que o maior índice ocorre no sexo masculino. Com relação a idade (60%) esta entre 31 a 45 anos. Aguiar et al. (2020) informa que a DRC é mais comum em idosos devido a TFG reduzir em função do envelhecimento. Já a causa mais frequente da DRC é a Hipertensão Arterial Sistólica (73,3%) demonstrando que a hipertensão tem sido cada vez mais prevalente como fator de risco para DRC (Pinho, 2015). A maioria dos pacientes renais não conseguem finalizar o Ensino Fundamental (60%) devido a doença. Além disso, muitos pacientes submetidos a TRS, com o tempo acabam apresentando perda de peso

Resultados continuação

corporal, devido a doença e fatores nutricionais, porém, a maioria dos pacientes neste estudo apresentaram o índice de massa corpórea IMC (Kg/m^2) dentro dos parâmetros de normalidade com 60% eutrofia.

VARIÁVEIS	n (%)
Sexo	
Masculino	05 (33,3)
Feminino	10 (66,7)
Faixa etária	
21 - 30	02 (13,3)
31 - 45	09 (60)
46 - 55	03 (20)
56 - 65	01 (6,7)
Estado civil	
Solteiro	04 (26,7)
Casado	04 (26,7)
União estável	05 (33,3)
Vívô	02 (13,3)
Escolaridade	
Ensino Fundamental Completo	01 (6,7)
Ensino Fundamental Incompleto	09 (60)
Ensino Médio completo	01 (6,7)
Ensino Médio incompleto	02 (13,3)
Ensino Superior Incompleto	02 (13,3)
Procedência	
Santarém	09 (60)
Municípios vizinhos	06 (40)
Etiologia da DRC	
HAS	11 (73,3)
HAS + DM	02 (13,3)
Outros	02 (13,3)
Tempo de diálise	
<2 anos	02 (13,3)
2-5 anos	08 (53,3)
6-10 anos	04 (26,7)
>10 anos	01 (6,67)
Peso (Kg), média (DP)	58,2 (13,86)
41 - 50	05 (33,3)
51 - 60	04 (26,7)
61 - 70	03 (20)
71 - 90	03 (20)
IMC (Kg/m^2), média (DP)	23,58 (6,18)
Magreza	—
Eutrofia	09 (60)
Sobrepeso	05 (33,33)
obesidade	—
Obesidade grave >40	01 (6,67)

Conclusões

Há um predomínio do gênero feminino sobre o masculino, a faixa etária prevalente entre 31 a 45 anos, a hipertensão é a causa mais comum da DRC, a maioria cursaram somente o ensino fundamental incompleto, e o indicador nutricional IMC (Kg/m^2) evidencia eutrofia, dentro do padrão de normalidade.

Bibliografia

- Abdel-kader, K. , ML Unruh e SD Weisbord . 2009. " Carga de sintomas, depressão e qualidade de vida na doença renal crônica e em estágio terminal ". Clinical Journal of the American Society of Nephrology 4 : 1057-1064.
 Aguiar LK, Prado RR, Gazzinelli A, Malta DC. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. Rev. bras. epidemiol.[Internet]. 2020; 23:E200044. Disponível em: SciELO _ Saúde Pública.
 Evans, M. , RD Lewis , AR Morgan , et al. 2022. " Uma revisão narrativa da doença renal crônica na prática clínica: desafios atuais e perspectivas futuras " Advances in Therapy 39 : 33–43.
 Francis, A. , MN Harhay , ACM Ong , et al. 2024. " Doença Renal Crônica e a Agenda Global de Saúde Pública: Um Consenso Internacional . " Nature Reviews. Nephrology 20 : 473–485.
 Lim YJ, Sidor NA, Tonial NC, Che A, Urquhart BL. Uremic Toxins in the Progression of Chronic Kidney Disease and Cardiovascular Disease: Mechanisms and Therapeutic Targets. Toxins (Basel). 2021 Feb 13;13(2):142.
 Pinho NA de, Silva GV da,Pierin AMG. Prevalência e fatores associados à doença renal crônica em pacientes internados em um hospital universitário na cidade de São Paulo, SP, Brasil. J Bras Nefrol 37 (1) Jan-Mar 2015

Agradecimentos

A autora Mariane Ferreira, agradece a Universidade Anhembi Morumbi pela concessão da bolsa de Estudos Institucional para a aluna doutoranda.